



RELATORIA DA CONFERÊNCIA LIVRE ESTADUAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR:

“Não é só uma corrida, é a nossa vida: a saúde dos trabalhadores por aplicativo e os impactos atuais no SUS”

A programação da CESTT iniciou com o credenciamento dos participantes, e em seguida foi reservado 1h30min para o almoço. Logo após o almoço, a organização do evento explicou a programação do dia, fez a leitura para aprovação do regimento interno, e formou a mesa com os integrantes delegados a fazer falas sobre o tema da saúde dos trabalhadores de aplicativos de Pernambuco.

Os integrantes da mesa foram: Vanessa Patriota, procuradora do Ministério Público do Trabalho (MPT); Rodrigo Lopes, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Entregadores, Empregados, e Autônomos de Moto e Bicicleta por Aplicativos do Estado de Pernambuco; João Paulo, deputado estadual por Pernambuco (PT); Paulo Lira, gerente de vigilância em saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco; e a Vereadora do Recife, Kari Santos (PT).

A proposta foi de que cada integrante da mesa tivesse fala de 10 minutos, com exceção de Paulo Lira, que teve um tempo de 15 minutos por conta da apresentação da cartilha desenvolvida para fundamentar as reivindicações da Conferência. A ordem das falas seguiu assim:

VANESSA PATRIOTA (10 minutos – 1^a a falar):

Vanessa começou sua fala contextualizando a temática da Conferência com as relações de trabalho atuais, a luta de classes e o modelo capitalista de produção, incluindo a grande influência da tecnologia nos dias de hoje. Ela traz como os trabalhadores e trabalhadoras estão sujeitos aos termos de uso das plataformas como Ifood, 99food, Rappi, etc. Vanessa falou sobre a falácia de que entregadores por aplicativo são “autônomos” ou “empreendedores” – essa categoria não tem direito a estabelecer seu próprio preço de serviço, isso é definido pelas empresas, e qualquer avaliação de trabalho também foge de seu controle. A representante do Ministério Público do Trabalho também apresenta a sobrecarga de trabalho, as “recompensas” para aqueles e aquelas que se submetem a situações mais difíceis e insalubres de trabalho. Ou seja, tudo isso mostra que não há liberdade para os trabalhadores. Vanessa citou um projeto realizado pelo MPT sobre esse tipo de contexto trabalhista de uma parcela da população precarizada – o MPT inclusive ajuizou que as empresas de plataforma reconheçam os entregadores e entregadoras sejam reconhecidos como funcionários, incrementar as notificações de acidentes de trânsito para que possamos saber quantos trabalhadores de aplicativo estão sofrendo acidentes. Com esses dados podemos cobrar

responsabilidades e ações por parte de empresários. Vanessa citou também a falta de locais para descanso, alimentação e hidratação de todos e todas que trabalham em plataformas de aplicativo de entregas.

JOÃO PAULO (10 minutos – 2º a falar):

O deputado João Paulo começou a sua fala agradecendo o convite à Conferência. João Paulo fala do domínio da tecnologia por empresas que desenvolvem essas plataformas e monopolizam o trabalho. Ele apontou que o domínio de tecnologias nesse sistema capitalista o trabalhador e trabalhadora se sujeitam a condições de vida e trabalho indignas, para sobreviver. João Paulo citou a greve decretada por professores e professoras da rede municipal de ensino de Recife, e disse que sem trabalhadores não há serviço, partes da sociedade são paralisadas. Para ter conquistas é necessária a união trabalhista em favor de menor poder às empresas, e maior qualidade de vida e direitos para a classe trabalhadora.

O ex-prefeito do Recife disse que o poder executivo pode garantir condições melhores, ações executivas concretas, enquanto que no poder legislativo é, além de estar junto com as organizações na luta, pode se utilizar de ferramentas legislativas – como projetos de lei. João Paulo citou também a importância da paridade de gênero no mundo do trabalho, onde mulheres têm que ser respeitadas enquanto profissionais capazes de executar serviços de qualidade, ganhando o mesmo que homens. Ele terminou sua fala indicando a essencialidade da formação política com todas as categorias trabalhista para enfrentar qualquer tipo de discussão.

PAULO LIRA (15 minutos – 3º a falar):

Paulo elaborou e apresentou uma cartilha junto à Secretaria de Saúde de Pernambuco. O gerente detalhou os dados que pesquisou, e o foco foi os acidentes de trabalho em Pernambuco. Há uma subnotificação, e a gerência pediu para que atendimentos nos serviços de saúde perguntuem se os acidentes foram por conta de trabalho. Ele também falou sobre o CERET, sobre saúde ser mais uma forma de obter direitos, sobre as cinco cartilhas temáticas, com foco na mais recente e seus dados.

A Cartilha “Saúde dos Trabalhadores por Aplicativos: entregando informação” é a cartilha de número 5, produzida pela Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, com apoio técnico de pesquisadores de



grandes instituições, como a Fiocruz. Nela, dados sobre a saúde do trabalhador por aplicativo em Pernambuco trazem sinais alarmantes para a sociedade. Tendo como fonte o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), dos 474 acidentes de trabalho com motociclistas e ciclistas registrados no estado, 138 trabalhavam por aplicativo, onde 137 eram motociclistas, e apenas 1 ciclista. Cerca de 73% deles trabalhavam para a Uber, e 10% trabalhavam para o Ifood. Sobre o perfil dos entregadores, 98,8% eram homens; de maioria negra, 75%; e 51% tinham ensino médio completo. Por volta de 94% deles não participavam de nenhum programa social do governo; a maioria de 87,7% tinha como principal gasto mensal a alimentação; 66% disse que de 1 a 3 pessoas dependiam de sua remuneração, e 34% desempenhava outra função além do trabalho por aplicativo, como pedreiro e ambulante. A jornada diária de trabalho dessa categoria de trabalhadores chega a ser de 9 a 12h para 65% deles. Já 18,5% dizem trabalhar de 12 a 15h por dia.

RODRIGO LOPES (10 minutos – 4º a falar):

Rodrigo começou falando sobre a importância de reconhecer as trabalhadoras mulheres dentro da luta dos trabalhadores de aplicativos. Ele reforçou as falas que o antecederam sobre a falácia de que os entregadores são empreendedores, e que o trabalho autônomo é algo muito bom no contexto da categoria. O presidente do SEAMBAPE reforçou também a ideia de que é imprescindível que os trabalhadores e trabalhadoras estejam unidos para que os direitos sejam conquistados.

KARI SANTOS (10 minutos – 5ª a falar):

A vereadora reforçou que essa Conferência foi feita com muito empenho para que a categoria de trabalhadores e trabalhadoras de aplicativo tenham visibilidade em sua luta, em sua vida, em seu trabalho. Durante a pandemia essas pessoas arriscaram a vida para que serviços de entrega não parassem, e, consequentemente, elas não ficassem sem renda. Kari abordou o fato de que esses trabalhadores fazem seu serviço de domingo a domingo, doentes, e com a saúde mental esgotada pelo estresse diário. Ela afirmou que é preciso que todos e todas se reconheçam enquanto classe trabalhadora para que a união tenha frutos objetivos. Em seguida, a vereadora apresentou os projetos de lei e requerimentos de seu mandato relativos aos trabalhadores por aplicativo, como por exemplo, o PLO nº 129/2025, que institui o Dia Municipal do Entregador por Aplicativo no calendário oficial de eventos do Recife. O projeto está no fim do aguardo de emendas. Kari reafirma seu compromisso com o trabalho dessa parcela da população vulnerabilizada, precarizada e colocada à margem dos direitos trabalhistas brasileiros.



Ele relembrou os tempos de pandemia, onde os entregadores ficaram numa linha de frente para manutenção de serviços de entrega no Brasil. Os trabalhadores se arriscaram, e ano após ano a categoria foi ganhando visibilidade e a luta se instaurou como debate público permanente na sociedade. Ele reforçou que não há autonomia e voz por parte desses trabalhadores, diferente do que os grandes empresários e conservadores dizem. Ele afirmou que esse debate público já está inserido dentro da justiça brasileira, e que está mais perto do que longe os objetivos de organização da classe de trabalhadores por aplicativo. Deco citou que há casos em que processos contra empresas de plataforma são revertidos por conta de acordos, que não é o ideal, mas reflete a força do debate na sociedade brasileira.

Ao término de falas dos integrantes da mesa, foram apresentadas as diretrizes da Conferência, com a explicação de que as propostas devem ser referentes a cada uma das diretrizes estabelecidas. Em seguida, o microfone foi aberto para debate e apresentação de propostas do público geral do evento, que teve até 3 minutos para as explanações, tendo um limite de 20 pessoas inscritas. O encerramento das inscrições para falas aconteceu após 30 minutos de debate com o público.

ESPAÇO PARA O PÚBLICO FAZER SUAS FALAS DE REIVINDICAÇÕES

Eva Brenda: fala que os trabalhadores de Olinda não têm pontos de apoio, e o assédio sexual sobre as mulheres trabalhadoras é bastante comum. Ela reclama do calor excessivo, e da discriminação racial das lojas em que vai pegar os pedidos. A trabalhadora fala sobre a necessidade de manutenção das bikes, dos celulares, e que as empresas não dão suporte;Protocolo de atendimento e acolhimento psicossocial;

Roberto: Ele falou que as empresas de aplicativo deviam ter a obrigação de oferecer serviços de saúde para os entregadores através de planos de saúde;

José Fábio: A reivindicação principal é que em Olinda haja mais espaços para estacionamento das bikes e motos, banheiro com chuveiro, tomadas, e locais de descanso para os entregadores;

Tarlison: Ele reclama sobre o constante bloqueio por parte das empresas, pede mais pontos de apoio na Boa Vista, na Rua do Futuro, policiamento e respeito aos ciclistas no trânsito;

Michael: Mais segurança para os entregadores da Rua do Futuro e Boa Vista, e ciclovias;



Sandra: Reforça os crescentes dados sobre acidentes de bicicletas e motocicletas, e fala sobre as fichas de notificação nos hospitais para que seja registrado no sistema de saúde estadual, a fim de responsabilização de empresas, indenizações e elaboração de políticas públicas. Estímulo para que os trabalhadores indiquem que sofreram acidentes trabalhando;

David: Em Caruaru não há pontos de apoio, e a violência sobre os entregadores na cidade está fora de controle, tanto por parte dos clientes quanto por parte dos policiais.

Roseane: Pontos de apoio para a Região Metropolitana inteira, com articulação junto a serviços públicos do Estado, como por exemplo os serviços de saúde, etc.;

Rodolfo: Entregadores passando por casos de estresse e violência por conta do Carrefour Torre e do Ifood. O Ifood retirou pontos de apoio dos Shoppings Plaza e Tacaruna;

Winderson José: Pede apoio psicológico para os entregadores;

Rodrigo Lopes: Regulamentação da profissão de entregador de aplicativos, com regimes específicos com benefícios previdenciários, trabalhistas e sociais; criar campanhas e protocolos de saúde nas áreas de psicologia, ergonomia, etc; estimular a notificação de acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho por aplicativos; implantar programas de formação e campanhas educativas sobre o direito do trabalhador;

João Paulo: Sugeriu mobilização, protesto, para os graves casos que aconteçam com os entregadores de aplicativo.

Logo após essa atividade, foram catalogadas e votadas as seguintes propostas:

Proponentes: Fábio, Tarlison, David, Roseane e Rodolfo.

Proposta: Que o Estado de Pernambuco torne obrigatório para as empresas de aplicativo a disponibilização de pontos de apoio com estrutura de banheiro, espaço de descanso, água, carregamento de celular e rede wi-fi em todos os municípios que atuam, para preservar a saúde do trabalhador.

A primeira proposta foi votada por todos os presentes, sendo eleita por aclamação como a primeira proposta da Conferência Livre. Após, foram organizadas as demais propostas e votadas na seguinte ordem:

Proponente: Eva Brenda e Winderson

Proposta 1: Desenvolver um protocolo de acolhimento e suporte psicossocial para trabalhadores de aplicativo vítima de violência, assédio, assédio sexual, discriminação ou acidentes no trabalho. (13 votos)

Proponente: Roberto



Proposta 2: Que os aplicativos forneçam assistência médica/plano de saúde, com o desconto de um valor simbólico para melhor assistência médica. (11 votos)

Proponente: Michael

Proposta 3: ciclovia e faixas exclusivas para bicicletas e motos, para reduzir os acidentes de trabalho. (19 votos)

Proponente: Sandra Souza e Rodrigo

Proposta 4: Estimular a notificação de acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho por aplicativo nos serviços de saúde. (16 votos)

Proponente: Rodrigo

Proposta 5:Regulamentação da categoria, com reconhecimento legal de vínculo trabalhista e previdenciário dos trabalhadores de aplicativo. (aclamação)

Proposta 6:Criar campanhas educativas sobre ergonomia, pausas, hidratação, alimentação e saúde mental. (7 votos)

Proposta 7:Implantar programas de formação e campanhas educativas. (6 votos)

Assim, a proposta 5 foi eleita pelos presentes como a segunda proposta da Conferência Livre.

Terminando a votação de cada proposta, a Conferência foi pausada para que houvesse a distribuição de lanches e a organização para eleição dos delegados.

As seguintes pessoas se candidataram para serem delegadas:

Eva Brenda Silva de Oliveira

Raquel dos Santos do Nascimento

Tarlison dos Santos Alves da Silva

José Fábio Lacerda Pereira

Jenesson Rodolfo Sales da Silva

Winderson José Rodrigues do Nascimento

Com a regra da paridade de gênero, primeiro foram eleitas as mulheres:



SEAMBAPE

1^a Titular:Eva Brenda Silva de Oliveira(42 votos)

1^a Suplente:Raquel dos Santos do Nascimento (12 votos)

Após, foi realizada a eleição para a vaga destinada a um homem:

2^a Titular:Tarlison dos Santos Alves da Silva (36 votos)

2^o Suplente:Rodrigo (31 votos)

Por fim, os demais foram registrados como Cadastro de Reserva, caso a conferência possa aumentar o número de delegados, na seguinte ordem:

Winderson José Rodrigues do Nascimento

Jenesson Rodolfo Sales da Silva

José Fábio Lacerda Pereira

Foram dedicados 15 minutos para o encerramento da Conferência, com a realização de sorteio, finalizando os trabalhos.

